7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A BOCHA PARALÍMPICA.

Aline Faria dos SANTOS[1]; [1]Diego dos Santos SILVA[2]; Ieda Mayumi Sabino Kawashita[33]

RESUMO

Este trabalho busca apresentar práticas pedagógicas dinâmicas e lúdicas para se trabalhar práticas esportivas como a bocha adaptada para pessoas com deficiência, pelo Projeto de Iniciação Esportiva Adaptada do Sudoeste de MG e bolsistas estudantes de Educação Física do IFSULDEMINAS-Muzambinho atuantes na APAE. Este estudo tem por objetivo analisar se a prática pedagógica desenvolvida melhora a precisão. Contamos com três alunos com paralisia cerebral participantes do projeto e fizemos intervenções onde os participantes confeccionaram seus jogos através de materiais recicláveis, e utilizara-os como alvo do jogo de bocha. Os resultados apontam que as práticas pedagógicas diversificadas oferecem a este público a oportunidade de vivências às práticas esportivas de modo empolgante, e que é possível trabalhá-las com pessoas com deficiência independentemente de suas limitações.

.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Iniciação Esportiva Adaptada do Sudeste de Minas Gerais tem o intuito de atender pessoas com deficiência e proporcionar a oportunidade de inclusão ao esporte. O projeto é realizado em parceria com duas APAE's da Região Sul de Minas Gerais ministrados pelos bolsistas estudantes de educação Física do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho e coordenado pela professora responsável pelo projeto. Atende pessoas com paralisia cerebral que apresentam deficiências múltiplas e grandes limitações motoras, que fazem uso de cadeira de rodas para sua locomoção. Este

[1]Aline F. dos SANTOS, Muzambinho MG, Email: alinefsantos.ifmuz@gmail,com
[2] Diego S. SANTOS, Muzambinho MG, E-mail: diego.dos.santos.silva@hotmail.com
[3] Ieda Mayumi Sabino Kawashita; Muzambinho MG; E-mail: iedamsk@gmail.com

público não tinha acessibilidade a uma pratica desportiva que respeitasse as suas diferenças individuais e que lhes proporcionassem um trabalho em equipe.

O objetivo do projeto vai de encontro com o conceito da Educação Física Adaptada - EFA que de acordo com Cidade Freitas(2009), é oportunizar atendimento adequado as pessoas com necessidades especiais, observando e respeitando suas diferenças individuais, visando proporcionar o desenvolvimento global, tendo em vista suas dificuldades e potencialidades.

O desenvolvimento das pessoas com deficiência muitas vezes é prejudicado pela própria deficiência (causas primárias) e também pelo meio em que está inserido. Entretanto Vygotsky (1998) afirma que, o processo de desenvolvimento do ser humano ocorre com a interação entre os processos biológicos e culturais, sendo significativa a influência do contexto sociocultural. Nesta perspectiva o ambiente pode favorecer o desenvolvimento destes sujeitos, como ressalta Cazeiro e Lomônaco (2011):

> Deste modo, diferentes condições da vida da criança com deficiência podem interagir para dificultar seu desenvolvimento cognitivo: a incapacidade motora, que dificulta a exploração do meio; a redução da comunicação com seus pais; a falta de oportunidades para brincar e participar de tarefas cotidianas. Assim, apesar de sabermos que a criança com paralisia cerebral possa ter uma deficiência intelectual de origem orgânica, devemos averiguar se o atraso no desenvolvimento conceitual não é decorrente da privação de experiências, de modo que este atraso não seja inquestionavelmente atribuído a um déficit cognitivo. (CAZEIRO e LOMÔNACO , p 3 ,2011.)

:

Nesta acepção, introduzimos a modalidade da bocha paralimpica que é um esporte especifico para esse público, que pode ser praticado em um contexto lúdico ou competitivo e que segundo Greguol e Gorgatti (2013) pode ser definida como:

> Começou a ser praticada no Brasil a poucos anos e já atraiu muitos adeptos. A sua grande vantagem é ser uma modalidade voltada especialmente para indivíduos com restrições motoras mais severas. O objetivo do jogo é lançar as bolas mais perto possível da bola branca, também chamada de *jack* ou bolim. Para tanto, é permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio para quem tem grande comprometimento nos membros superiores e inferiores. (GREGUOL E GORGATTI, 2013, p 618).

A bocha é uma modalidade esportiva que requer a capacidade de precisão no acerto do alvo *(o jack*). Para aprimorar essa capacidade buscamos desenvolver práticas pedagógicas lúdicas e prazerosas e que fossem ligadas à realidade dos mesmos, pois, quando a atividade é construída de forma coletiva, a mesma tem uma ressignificação e que une o prazer da prática ao aprendizado. (VIGOTSKY,1998).

O presente estudo teve o intuito de criar e analisar práticas pedagógicas dinâmicas e lúdicas para melhorar a capacidade de precisão de acertos ao alvo, através de jogos construídos coletivamente.

MATERIAIS E MÉTODO

Nosso estudo, de carácter qualitativo, contou com 3 participantes: um homem e duas mulheres entre 25 e 63 anos, sendo uma mulher da classe BC1 (atletas que precisam de auxílio para movimentar suas cadeiras de rodas), um atleta BC2 (atletas que Podem movimentar suas cadeiras sem auxílio) e uma mulher da classe BC3 (atletas com lesões graves que precisam de equipamentos: calha e assistente para se locomover); todos com paralisia cerebral e deficiência múltipla, frequentes na APAE de Muzambinho.

A criação do jogo foi baseada em objetos significativos para este público e que foram confeccionados por eles com o auxílio dos bolsistas, sendo os objetos:

- Jogo de bocha feito em papel (aluno 1);
- Bichos de papel;(aluno2)
- Colar feito por barbante e canudos.(aluno 3)

Estes objetos foram utilizados como o *jack.* Quem acertasse o alvo, ficava em posse do objeto.

As regras do jogo consistia em dez tentativas para acertar os objetos que eram posicionados à 1, 3, 5, e 6m. As jogadas eram alternadas.

Ao término da rodada era marcado o número de acertos de cada uma. Aplicamos essa prática pedagógica em 4 aulas, sendo a primeira para construção dos objetos e as demais para o Jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizarmos as intervenções, pudemos perceber uma maior empolgação por parte dos praticantes. A felicidade em obter aqueles objetos acertados era notória. No primeiro dia, fizemos dez tentativas e seis acertos no total e no segundo dia, de dez tentativas, 5 (cinco) acertos. O número de acertos ao alvo vez foi maior,

Quando comparado ao *Jack* padrão em uma situação normal de jogo que consiste em três (03) acertos em dez(10) tentativas aproximadamente.

A partir destes resultados, pudemos perceber que prática desenvolveu uma maior motivação no jogo por parte dos praticantes e abriu novas possibilidades de se trabalhar com a prática esportiva para pessoas com deficiência que, por sua vez, proporcionará maior prazer e ludicidade à pratica esportiva da bocha.

CONCLUSÃO

Concordamos com Cazeiro e Lomônaco (2011) quando aponta que as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem à pessoas com paralisia cerebral, por exemplo, não encontra-se na deficiência, e sim em oportuniza-los as vivências das práticas esportivas.

Através deste estudo, podemos afirmar que as práticas pedagógicas lúdicas e diversificadas oferecem à este público a oportunidade de vivências às práticas esportivas de modo empolgante e que é possível trabalhá-las com pessoas com deficiência independentemente de suas limitações.

Acredita-se que o empenho em adaptar o jogo à limitação da pessoa com deficiência por parte do professor de Educação Física é de fundamental importância, quando se diz respeito em oportuniza-lo às práticas esportivas. E a introdução das dinâmicas e a criatividade torna as aulas mais lúdicas e prazerosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZEIRO A.P.M., LOMÔNACO J.F.B., **Formação de Conceitos por Crianças Atividades Lúdicas**, Rio De Janeiro-RJ, Ed. UFRJ & USP,2011.

CIDADE R.E.A., FREITAS.P.S., **Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência**, Curitiba-PR, Ed. UFPR, 2009

GREGUOL. M, DA COSTA. R.F., **Atividade Física Adaptada**, 3º edição, São Paulo 2013, editora Manole.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6□ ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.